

DIA DO MÉDICO

Caderno Especial do Jornal do Comércio | Porto Alegre, quarta-feira, 18 de outubro de 2023

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Questão de confiança

Mesmo com todos os avanços na Medicina, especial Dia do Médico mostra que um dos atributos mais importantes continua sendo a relação entre médicos e pacientes durante os tratamentos

AO LEITOR

O que falar neste Dia do Médico

O Jornal do Comércio publica, anualmente, o especial Dia do Médico. A intenção do suplemento que você tem em mãos é fazer um panorama do cenário da profissão, mostrando as oportunidades e desafios que o tempo impõe.

Nos últimos anos, muito se falou nos impactos do avanço da tecnologia no setor da saúde. A capa do caderno do ano passado, por exemplo, mostrava um robô fazendo um procedimento cirúrgico – realidade cada vez mais comum dentro dos hospitais, inclusive, do Rio Grande do Sul.

A cada caderno, uma novidade. Ou várias. A pandemia da Covid-19 acelerou diversos processos e tornou a telemedicina algo comum no Brasil e no mundo.

Uma coisa, no entanto, não muda (apesar do trocadilho do título do texto ao lado, da Eduarda Streb): o que os pacientes mais valorizam é a relação com os médicos e profissionais que os atendem. Quando há afeto, cuidado e, principalmente, respeito, a busca pela cura torna-se uma jornada mais leve.

Uma tendência neste 2023, para além das novidades tecnológicas, é a conscientização das pessoas sobre a necessidade do autocuidado. Por isso, convidamos três jornalistas para escreverem sobre o assunto em artigos que estão espalhados pelas páginas 2 e 3.

A Medicina é um dos poucos mercados que são acessados por 100% da população, independentemente da classe social. Portanto, os assuntos aqui tratados, com certeza, lhe interessam.

Uma boa leitura!

EXPEDIENTE

Editor-chefe: Guilherme Kolling
Editor-executivo: Mauro Belo Schneider
Editora de Economia: Fernanda Crancio
Reportagem: Loraine Luz
Projeto Gráfico: Luís Gustavo Van Ondheusden
Diagramação: Ingrid Müller

ARTIGOS

Os médicos não são mais os mesmos

Eduarda Streb
jornalista

O texto a seguir foi escrito pela jornalista Eduarda Streb, muito conhecida no Rio Grande do Sul e que enfrentou um câncer de mama. Abaixo, ela conta a experiência e fala da relação com os médicos.

Tiraram o meu chão! Foi a sensação que tive quando recebi a notícia de que estava com câncer de mama. A pior de todas as notícias para esta jornalista acostumada a contar histórias. Eu já tinha ouvido muitas mulheres falarem sobre isso. Mas quando o diagnóstico é seu, bate um medo, uma angústia, uma dor, que jamais pensei enfrentar aos 48 anos, sendo mãe de uma menina de 11 e no auge da minha carreira.

Sempre fui de evitar hospital. Quando tive apendicite, falei pro médico que eu não poderia internar porque eu tinha uma viagem de trabalho com o Internacional, na Libertadores. No mesmo livro de recordações desta repórter esportiva, lembro que sofri uma pedrada no



Eduarda Streb é jornalista em Porto Alegre

Grenal e pedi que me levassem para a redação porque tinha que fechar a reportagem. Claro que não tive argumentos suficientes para seguir minhas atividades.

Tive que me dar prioridade.

Assim como quando recebi meu diagnóstico, em dezembro de 2021. E foi neste ambiente hospitalar que conheci o real significado da palavra ACOLHIMENTO. De enfermeiras que cuidaram da minha medicação, do meu catéter, das minhas dores, e dos efeitos da quimioterapia, como se fossem da minha família. E dos inúmeros médicos que conheci, que me trataram e me surpreenderam.

Posso garantir que eles não são mais os mesmos. Além de todo o conhecimento e capacidade, esses profissionais da saúde nunca estiveram tão próximos e sensíveis. Mesmo com tantos casos novos de câncer que surgem a cada dia, se mostram cada vez mais disponíveis para falar sobre o assunto de forma simples nas redes sociais, participam de mutirões para prevenção do câncer de mama — oferecendo consultas e exames para quem não tem plano de saúde — e, inclusive, atendem às dúvidas de pacientes no WhatsApp, proporcionando conforto e segurança aos pacientes. Sinto que a medicina está mais humanizada e individualizada, com atenção

voltada às necessidades específicas de cada paciente. Porque somos únicos.

E é tão bom contar com estes profissionais, além dos avanços significativos de novos tratamentos para a doença. Porque depois de superar o câncer com cirurgia, quimioterapia, radioterapia, imunoterapia ou qualquer outro recurso, é preciso retomar a vida seguindo uma série de cuidados ligados à nutrição, à atividade física, ao estado emocional e social.

A vida de quem recebe um diagnóstico de câncer muda para sempre. A cada dor, a cada sensação diferente, associamos a alguma situação da doença. É um medo constante de que ela volte. Por isso, é tão importante o controle, especialmente nos primeiros anos após o tratamento, porque lutamos contra um adversário silencioso, perigoso, agressivo. E quanto antes soubermos que ele existe, mais chances teremos de enfrentá-lo. E com a orientação de pessoas tão capacitadas e empáticas, fica muito melhor. Gratidão.

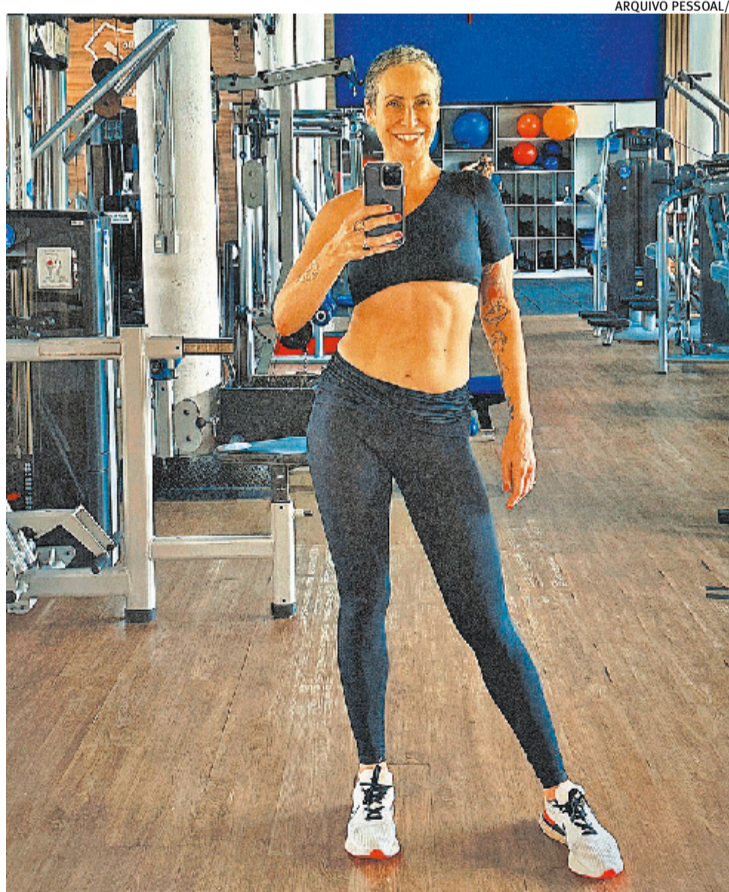
Eu quero ser uma velha incrível, e você?

Pati Pontalti
jornalista

Tenho 49 anos e poucos arrependimentos na vida. Até porque acho que todas nossas escolhas, inclusive e às vezes, principalmente as erradas, nos fazem ser quem somos. Mas tem algo que realmente eu teria feito diferente: teria praticado exercícios físicos desde jovemzinha, não seria a sedentária e procrastinadora que fui até as portas dos meus 40 anos.

E por que, dentre tantas coisas que eu poderia fazer diferente, eu escolheria exatamente essa? Ora, é a atividade física que nos prepara para envelhecer melhor, que nos garante força para a gente ser independente, que nos dá autonomia para seguir realizando nossos desejos. E, por muito tempo, a minha geração viu na atividade física não um prazer, um benefício, um cuidado, mas, sim, quase castigo, atrelado à perda de peso, a ter um corpo padrão, a ser magra. Que bobagem! Não é isso que penso quando acordo todo dia para correr ou ir para a academia praticar musculação.

Sabe o que penso? Que eu quero ser uma velha f*#a, que se



Jornalista Pati Pontalti aderiu aos exercícios físicos após os 40 anos

vira, que vive, que carrega as sacolas do supermercado, que sobe escadas, que caminha, que corre, que viaja, que anda por aí, que transa,

que ama, que vai ser feliz em todas as idades. Sim. Talvez eu tenha alguma limitação por alguma surpresa da vida, vai saber, mas não é

para isso que eu estou trabalhando não. Estou reforçando meu banco muscular e me cuidando para ser eu mesma além de qualquer idade, ativa e de bem com a vida.

E juro. Desde que a atividade física entrou na minha vida, há quase 10 anos, eu me sinto muito melhor, mais disposta, otimista, criativa. Não à toa, né? Os exercícios reduzem estresse e aliviam sintomas de ansiedade e depressão, melhoram a qualidade do sono, ajudam a prevenir doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, liberam endorfina, que, além de nos deixar animadas, age como um analgésico natural no sistema nervoso, fortalecem os ossos, melhoram a capacidade cognitiva, reduzem doenças cardiovasculares e... puxa, eu poderia seguir essa lista, viu, mas vou encerrar dizendo que também nos deixam mais bonitas e gostosas. Que maravilha, hein?

Digo que estou na infância da velhice, mas aprendendo todo dia a cuidar de mim para que os anos que eu tenha pela frente sejam os meus melhores, vivendo em um corpo preparado e com mais sabedoria, valorizando o que realmente faz sentido pra mim e sempre disposta a aprender algo mais. E você?

ARTIGOS

O médico é a figura mais importante na vida da mulher

Fátima Torri
jornalista

O corpo da mulher grita, e esse eco é o que mais reverbera na Fala Feminina. E se há escuta para os sons da anatomia feminina, ela é feita pelos médicos.

Médicas à parte, talvez médicos homens sejam os únicos “locais” de escuta em que os homens conseguem parar e ouvir através da anamnese. A importância desses profissionais na vida de uma mulher é inegável. Durante a vida, somos cercadas por juntas médicas que nos permitem ter uma vida mais saudável e digna.

A menstruação, o primeiro movimento dessa orquestra que é o corpo feminino, quando se dá a primeira relação mais direta com os profissionais da saúde. É quando

uma mulher começa a se relacionar com seu corpo como um aparato social e econômico.

Mesmo que não compreenda, já tem seu corpo preparado para a reprodução. Para seu deleite e para cumprir papéis.

E, aqui, entra uma questão que ultrapassa o consultório e que demanda do médico um olhar para o entorno do corpo feminino. No Brasil, cerca de 60 milhões de mulheres menstruam e, destas, 15 milhões não têm acesso à água tratada, e 1,5 milhão mora em casa sem banheiro, segundo o Fundo de Populações das Nações Unidas, entidade ligada ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Como tratar um corpo nesse cenário? Situação em que o juramento de Hipócrates vira letra morta, embora existam inúmeros

médicos que seguem à risca o que ditava o grego. E fazem o melhor que podem!

A orquestra segue com a tensão pré-menstrual, que gera uma descarga oceânica de hormônios com impacto profundo na mente feminina; logo a seguir vem gravidez, ao final da qual acontece a maior dor do mundo, parir um humano.

E vem, então, a amamentação, quando o corpo da mulher se transforma para alimentar pessoas e continuar o concerto da humanidade. Em seguida, o início do fim, o climatério e a menopausa. Uma viagem onde tem sempre um companheiro, o profissional de jaleco branco para nos guiar e proteger.

O médico é a figura mais importante na vida de uma mulher. Talvez, depois da mãe, a função mais essencial em uma sociedade.



ARQUIVO PESSOAL/JC

Fátima Torri é jornalista de Porto Alegre e fundadora do @fala.feminina

O futuro da medicina está na valorização do médico.

18 de outubro

Dia do Médico

Homenagem do

simers
Sindicato Médico do Rio Grande do Sul



REPORTAGEM ESPECIAL

Evolução da Medicina gera indivíduos mais informados e proativos sobre a própria saúde

Os pacientes estão interessados em buscar uma vida longa e saudável

Lorraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Internações domiciliares, hospitais especializados com uma gama maior de serviços, tratamentos individualizados, diagnósticos, intervenções e drogas mais precisas, médicos atuando em conjunto e atenção total ao estilo de vida como forma de evitar doenças são algumas das tendências no setor de saúde que ganham destaque neste especial em referência ao Dia do Médico.

Elas se retroalimentam e a maioria tem uma sustentação em comum: o avanço da tecnologia. Sistemas e ferramentas equipados com inteligência artificial prometem uma revolução. “A maior tendência é, sem dúvida, o avanço da tecnologia na precisão, na resolutividade. Isso significa mais segurança, menos desperdícios”, afirma Gerson Junqueira Jr, presidente da Amrigs.

Rastreadores fitness comuns ou dispositivos sofisticados, que rastreiam sinais vitais, monitoram condições crônicas e fiscalizam hábitos – os chamados wearables na medicina –, abrem caminho para



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Nas últimas décadas, se registrou um crescimento exponencial no atendimento mental da sociedade

que as pessoas sejam mais proativas em relação ao seu estado de saúde. O indivíduo se torna cada vez mais informado e ativo no processo. “Os pacientes estão mais interessados em buscar uma vida longa e saudável. Também estão mais informados acerca do mundo e esperam abordagens de cuidado mais personalizadas”, opina Daniel Giaccheri, sócio fundador do Grupo

São Pietro Hospitais e Clínicas.

Essa proatividade explicaria até por que a saúde mental está entre as prováveis maiores demandas médicas daqui em diante (junto com doenças cardiovasculares e aquelas ligadas ao envelhecimento da população). “Nas últimas décadas se viu um crescimento exponencial no atendimento mental da sociedade. Isso se deve a muitos fatores,

claro, mas também pela redução do estigma. As pessoas buscam mais facilmente a ajuda”, explica Fernando Uberti, diretor-geral do Simers e médico na psiquiatria.

Se a tecnologia evolui com velocidade, a grande questão posta é como tirar proveito dela. Conforme lembra Luiz Nasí, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, o ChatGPT já é capaz de configurar

o prontuário médico durante uma consulta, estabelecendo as principais hipóteses diagnósticas e sugerindo condutas, enquanto o médico dialoga com o paciente. “Novas tecnologias devem facilitar o trabalho médico e não substituí-lo”, alerta ele. Há muito conhecimento disponível, acessível instantaneamente com simples toques em telas de smartphones. Para Leonardo Pinto, pesquisador, docente e decano da Escola de Medicina da Pucrs, isso gera uma expectativa na formação e atuação médica: “como utilizar esse conhecimento disponível, como acessar um conhecimento confiável, que é o que se chama medicina baseada em evidências”.

Eduardo Trindade, presidente do Cremers, acredita que incorporar as novas tecnologias sem nunca perder o olhar humano sobre o paciente é importante para os profissionais da área. Diretor do Hospital Nora Teixeira, que inaugura nesta quinta-feira reunindo parte das tendências expressas neste especial, Fernando Lucchese aposta: “A escalada de tecnologias vai fazer diferença no atendimento. Mas é o médico quem cuida do paciente. O paciente precisa do médico. Eu não tenho dúvida de que a alma da medicina está lutando bravamente para não perder o seu calor, o seu afeto, o seu acolhimento”.



MARCOS NAGELSTEIN/DIVULGAÇÃO/JC

Daniel Giaccheri, do São Pietro, ressalta ênfase na experiência do cliente

Home care e hospitais especializados se destacam

A telemedicina ganhou impulso durante a pandemia da Covid-19. Na medida em que se incorporam novas tecnologias voltadas para o monitoramento da saúde do paciente, registrando, analisando e sintetizando dados (que ficam disponíveis em rede), é possível se projetar além.

“Os últimos steps dessa transformação é quando você consegue fazer a distribuição do cuidado até o consumidor final através da tecnologia. Vai muito além da telemedicina”, analisa Rafael Cremonese, diretor-geral do Hospital Mãe de Deus. “Cada vez mais dispositivos de monitoramento e diagnóstico são capazes de funcionar em rede sem necessariamente estarem dentro do hospital”, afirma.

Para Luiz Nasí, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, a telemedicina quebrou o paradigma de que é fundamental tocar no paciente em qualquer situação. “O que toca ao paciente é a atenção, a empatia e o interesse do médico em resolver seus

problemas”, acredita.

Decano da Escola de Medicina da Pucrs, Leonardo Pinto vislumbra possibilidades reais inclusive de internações domiciliares. “A gente chama de home care. A estrutura hospitalar vai ficar cada vez mais reservada para situações graves”, ressalta. Cremonese endossa: “Vão estar nos hospitais os pacientes cujo tratamento precisa de alta complexidade, ou seja, uma grande disponibilidade de tecnologia embarcada e de conhecimento médico”.

A mudança no perfil de assistência ainda se alinha à tendência de os hospitais se tornarem grandes complexos. “Deixa de ser apenas um lugar de internação e amplia o número de serviços oferecidos”, projeta o pesquisador da Pucrs. Também parece propício o foco em especialidades, concentrando expertise numa área específica. Um exemplo prático é o próprio Hospital Nora Teixeira, da Santa Casa, que inaugura nesta quinta-feira e entrega até novembro um centro oncológico

completo. “Todos os exames, procedimentos, quimioterapias, tudo será feito em único lugar”, anuncia Fernando Lucchese, diretor médico da nova instituição.

Outra mudança que vem tomando forma cada vez mais nítida é no comportamento do paciente. “O usuário do sistema, especialmente o de saúde suplementar, tem um comportamento de consumidor e quer ser enxergado como cliente”, atesta Cremonese. Segundo ele, os hospitais precisam entregar uma experiência como qualquer outra de consumo. Sócio fundador do Grupo São Pietro Hospitais e Clínicas, Daniel Giaccheri também aponta para a mesma cultura: “A qualidade do atendimento é crucial. Uma experiência satisfatória e eficiente inclui o atendimento cordial no ambiente físico e digital, bem como em todos os processos de atendimento. Há uma maior ênfase na experiência do paciente, incluindo estrutura e design acolhedores além de aspectos psicológicos na arquitetura”.

Precisão é a nova ordem

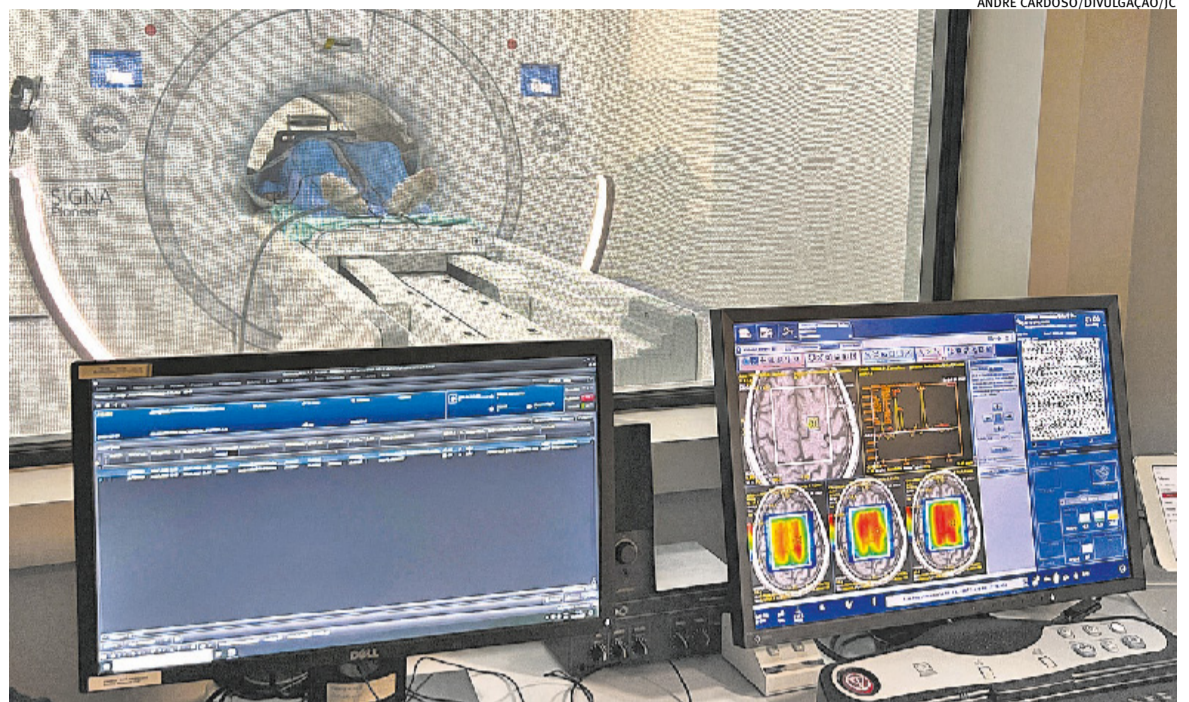
Os ganhos em precisão estão em diversos níveis na medicina. O uso de robôs em cirurgias, prática bastante avançada no Estado, como lembra Eduardo Trindade, presidente do Cremers, é apenas um dos segmentos onde uma refinada exatidão pode ser festejada.

Na fase investigativa de sintomas, quanto mais assertivos e seguros os diagnósticos, melhores são as decisões tomadas pelos médicos – o que também implica numa medicina mais individualizada. “É o fim da solução standard”, resume Gerson Junqueira Jr., presidente da Amrigrs.

Um exemplo disso está entre os equipamentos de ponta que o novo Hospital Nora Teixeira, do Complexo da Santa Casa, passa a disponibilizar em seu centro oncológico. Será usado um sistema por estereotaxia ou tomossíntese, que permite a realização de biópsias 2D ou 3D, com alta definição e baixa radiação. Já o sistema de radiografia entrega imagens de última geração, com nitidez e detalhamento que facilitam a rápida tomada de decisões diretamente

da sala de cirurgia ou do procedimento ambulatorial. Para o diretor da nova instituição, Fernando Lucchese, a qualidade das imagens está se tornando um mundo dentro da medicina. Tome-se como exemplo o uso de inteligência artificial (IA) na avaliação das mesmas – em laudos, por exemplo. “Hoje, se faz um laudo com dois radiologistas e cada um terá uma interpretação diferente para a mesma imagem”, comenta Leonardo Pinto, decano na Escola de Medicina da Pucrs. “Provavelmente, no início, a IA vai assessorar o médico, mas depois teremos de acompanhar para ver como vai evoluir. Mas a tendência é a IA fazer um laudo mais objetivo”, diz.

Outro exemplo notável de precisão nunca antes visto é um equipamento de ressonância magnética com inteligência artificial adquirido recentemente pelo Hospital Mãe de Deus. Os recursos embutidos no modelo Signa Pioneer (GE Healthcare) melhoram tanto a nitidez de imagem que permite o diagnóstico precoce de alguns tumores, assim como a percepção de alterações



ANDRÉ CARDOSO/DIVULGAÇÃO/JC

Equipamento de ressonância magnética com inteligência artificial é um dos exemplos de precisão na medicina

cerebrais de pequenas dimensões, com diferenciais na investigação de Alzheimer, Parkinson, esclerose múltipla, AVC, entre outras doenças. “Estamos ainda aprendendo todas as potencialidades dele”, impressiona-se o diretor-geral, Rafael Cremonese. As qualidades da

máquina não se limitam ao diagnóstico. Ele explica: “Na operação de um tumor no cérebro, o cirurgião fazendo uso do equipamento vai saber qual o melhor caminho para que a cirurgia não afete estruturas nobres, como as responsáveis pela fala, visão, movimento etc”. Outro

exemplo no mesmo hospital é um tomógrafo com IA que, além de imagens em altíssima resolução, reduz em 10x a radiação emitida. Os estudos de genética que tanto abrem caminho para uma medicina individualizada também aparecem entregando mais precisão.



DIA DO MÉDICO

Gratidão e reconhecimento aos médicos que fazem toda a diferença na vida das pessoas.

#TecnologiaHumanizada

Conheça um pouco mais sobre Cirurgia Robótica

☎ 54 2103.4160

📱 hsvpff 📍 hospitalhsvp

☎ 54 3316.4000

🌐 hsvp.com.br



Hospital
SÃO VICENTE
de Paulo

Genética personaliza abordagens

A descoberta dos desencadeadores genéticos de doenças e os avanços em biologia molecular têm favorecido a personalização da medicina. O resultado são tratamentos mais específicos e eficazes. As informações moleculares não ajudam apenas a tratar doenças, mas também a prevenir.

Luiz Nasí, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, explica: “A medicina genômica, que define o nosso perfil genético a partir do sequenciamento do nosso DNA e as proteínas geradas em escala a partir de cópias do RNA tem trazido enorme contribuição para conhecermos o comportamento evolutivo de certas doenças”.

Nos tratamentos, Nasí cita a terapia-alvo no tratamento de cânceres, que visam a marcadores genéticos específicos do tumor para modificar seu comportamento e aumentar a possibilidade de erradicação.

O conhecimento biológico possibilita que se administre o medicamento mais adequado, na dosagem e no momento corretos. Com base no perfil genético do paciente, os chamados biomarcadores podem não só avaliar como o corpo responde a um medicamento, como também auxiliar na previsão do curso da doença e ainda antecipar a eficácia de um tratamento.

“Conhecendo o genoma, se consegue fazer uma predição de como o indivíduo vai reagir às mais variadas intervenções que podem ser propostas”, explica Rafael Cremonese, diretor-geral do Hospital Mãe de Deus.

Cremonese cita, ainda, drogas modernas no tratamento de câncer. “São chamadas de imunobiológicas. Instigam o sistema imune do paciente e combatem com precisão somente a células cancerígenas, preservando as células normais do corpo.”

Mais realismo na formação e atuação médica não isolada

A própria formação médica avança no universo da precisão na medida em que incorpora a simulação realística. São manequins usados em aula que podem simular uma parada cardiorrespiratória, uma crise convulsiva, por exemplo. “Tem alguns equipamentos que chamamos de manequins de alta fidelidade cuja simulação é perfeita”, comenta Leonardo Pinto, pesquisador, docente e decano da Escola de Medicina da Pucrs.

Para Luiz Nasí, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, quando se pensa em formação, sempre será importante a prática de excelência do cuidado médico aliada a uma cultura da produção de conhecimento. “Os grandes centros universitários no mundo unem médicos, professores, assistentes e pesquisadores”, afirma.

Outra tendência verificada pelo pesquisador da Pucrs, já na fase da atuação médica, é o trabalho em conjunto, não apenas multidisciplinar mas multiprofissional, ou seja, uma integração que vai além dos limites da medicina. Diretor-geral

do Simers, Fernando Uberti tem a mesma percepção: “Na atuação, vejo uma tendência de criar soluções para os pacientes de maneira integrada a outros profissionais, e não de forma isolada ou fragmentada”. Eduardo Trindade, presidente do Cremers, faz uma ressalva. “Mas atuação multiprofissional não é todo mundo fazendo tudo. Tem de ficar claro o que cabe a cada profissional.”

No crescimento de uma Medicina do Estilo de Vida, a atuação em conjunto será imprescindível. “Os modelos bem sucedidos em promoção de saúde e prevenção de doenças são multiprofissionais. O médico não faz nada sozinho. Seu papel passa a ser o de gestor de saúde, tanto populacional como individual”, explica Rafael Cremonese, diretor-geral do Hospital Mãe de Deus.



Manequins de alta fidelidade são usados pela Pucrs, em Porto Alegre

AQUI, EU ME (RE)CONHEÇO.

Quando uma pessoa descobre o câncer, a vida fica em suspenso. Nessa hora, ela precisa redescobrir o afeto, redescobrir o sorriso.

Há 30 anos, o Instituto da Mama do Rio Grande do Sul ajuda pessoas com câncer nessa redescoberta, para que cada uma se conecte de novo com a sua essência: se (re)conheça.

O que nos move é o amor pela vida.

imama.org.br

Rua Dr. Vale, 157 - Floresta - Porto Alegre/RS

(51) 99565-1174

Carla Rosa, paciente e voluntária do IMAMA RS

IMAMA 30 anos



HMD/DIVULGAÇÃO/JC

Rafael Cremonese, diretor do Hospital Mãe de Deus, de Porto Alegre, prevê um futuro menos “hospitalocêntrico”

Compartilhamento seguro de dados

Se tudo passa para o ambiente digital, a geração de dados é uma constante no universo da saúde. E assim o setor se vê diante de uma oportunidade: o compartilhamento aprimorado de dados e a interoperabilidade entre sistemas de saúde e prontuários eletrônicos podem aprimorar atendimento e facilitar decisões.

Não foi à toa que a vencedora da batalha de startups na Health Meeting - Business & Innovation, realizada no início do mês, foi justamente uma empresa que apresentou uma solução para facilitar a comunicação das diferentes instituições sobre o histórico dos pacientes.

Como unir tudo em um só lugar e facilitar o acesso das pessoas a essas informações? Foi assim que a ehDoc, com sede no Unitec, da Unisinos, levou a vitória.

Dentro das instituições, a integração de dados permite

a colaboração interdisciplinar. “Facilita uma visão abrangente do histórico do paciente”, garante Daniel Giaccheri, sócio fundador do Grupo São Pietro Hospitais e Clínicas, onde essa interconexão de dados está disponível em todas as unidades, incluindo o Hospital Banco de Olhos.

Luiz Nasi, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, vai além. “É possível avaliar o comportamento de toda a população de uma determinada região ou país utilizando um grande banco de dados, armazenando perfis médicos individuais, fundamental para a construção de políticas públicas de investimentos no que tem sido chamado de medicina preditiva”, detalha o executivo do Moinhos de Vento.

Com essa perspectiva, surge uma demanda importante: a segurança dos dados. A cibersegurança passa a ser uma preocupação para todo o setor.

Estilo de vida: um passo adiante no discurso da prevenção

Um modelo de medicina focado na promoção da saúde e não unicamente na doença pode não apenas reverter um cenário preocupante de crescimento de doenças crônicas como devolver sustentabilidade ao setor médico-hospitalar.

Diabetes, epidemia de obesidade e intercorrências cardiovasculares estão entre os desafios mais propensos a demandar dos profissionais do ramo – na perspectiva atual. Iniciada em 2004 na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, com ares de nova especialidade, a Medicina do Estilo de Vida parece o melhor enfrentamento desse cenário pessimista.

O American College of Lifestyle Medicine (ACLM), criado no mesmo ano, está com uma conferência lotada para o final do mês. Já o Colégio Brasileiro de Medicina do Estilo de Vida (CBMEV), fundado em 2018, promove em novembro o VI congresso sobre o tema.

A Medicina do Estilo de Vida foca em pilares básicos de saúde: manejo de estresse, relacionamentos saudáveis, nutrição, atividade física, qualidade do sono e controle de substâncias tóxicas. Os médicos atuam como consultores especializados – pautados por dados e estudos comprovados – para

ajudar o paciente a adotar atitudes que colaborem para a harmonia do funcionamento do organismo. “Mesmo na saúde mental, o tratamento não é só medicação e terapia, mas está associado a práticas de vida saudável, ou seja, leva em conta o estilo de vida da pessoa”, relembra Fernando Uberti, diretor-geral do Simers.

Para Rafael Cremonese, diretor do Hospital Mãe de Deus, essa tendência tem impacto inclusive no futuro do setor como um todo: “Para o sistema seguir sendo viável e entregar ao paciente o melhor, precisa ser menos hospitalocêntrico e mais focado na promoção de saúde e prevenção. Do ponto de vista financeiro, faz muito mais sentido”, avalia.

Luiz Nasi, superintendente do Hospital Moinhos de Vento, acrescenta: “O sono com qualidade, hábitos alimentares saudáveis e de lazer sistemáticos são indicadores de longevidade e qualidade de vida”. Para os profissionais, os desafios na saúde são múltiplos. “Não só de formar profissionais nas diversas pontas do sistema, mas também ser capaz de promover práticas custo-efetivas tanto para o setor público quanto o privado”, avalia Nasi.



Grandes causas têm poder transformador na vida de pessoas, e geram valor inestimável.

No Brasil, estima-se que cerca de 35 milhões de pessoas precisem de óculos, mas não têm condições financeiras para adquiri-los. Vendendo essa realidade diariamente o diretor comercial da Forla, Ricardo Garbin idealizou esse projeto em abril de 2023 e convidou a jornalista, apresentadora e comunicadora Carla Fachim para ser a Embaixadora dessa causa, nasce assim o Projeto Secrecy Social – Um olhar para o bem e desde então já são mais de 250 óculos completos doados, somando mais de R\$ 267.000,00 em doações.

Esta ação acontece através de consultas oftalmológicas gratuitas e da doação de óculos completos, armações e lentes de alto padrão e personalizados conforme a necessidade pessoal de cada um. Desde a triagem e os atendimentos até a entrega final, são oportunidades de mergulhar na realidade de cada indivíduo, e compreender suas histórias e desafios.

“Secrecy Social – é muito mais do que uma iniciativa de saúde oftalmológica. É um ato de empatia e de solidariedade, que uni forças e serviços de diferentes instituições e profissionais comprometidos em mudar a vida de quem perdeu o brilho no olhar. Para tornar tudo isso possível a Forla destina parte da renda obtida com a venda das lentes multifocais Secrecy da Família Real ao projeto, lentes essas que são um produto de altíssima qualidade e tecnologia, destaque no mercado óptico e que você pode adquirir nas melhores óticas do RS. Além disso o projeto tem sua própria linha de produtos Secrecy Social, como o boné que a colaboradora Ana está usando na foto ao lado, ele traz a coroa, que é a marca de autenticidade da lente Secrecy e símbolo do nosso projeto criando o movimento #vistasuacoroa. A linha conta também com o moletom e a camiseta da Mona Miope – que ilustra a visão de uma pessoa com miopia na obra de Leonardo da Vinci, século XVI, ao adquirir qualquer um desses itens você estará ajudando alguém a ver o mundo melhor pois o valor integral é repassado para o projeto.

Esta ação inspiradora é apenas o início de um movimento maior de cuidado e assistência a pessoas em vulnerabilidade social, pois o pouco que doamos pode ser muito para quem recebe.



Ricardo Garbin, Carla Fachim e Ana Hickmann na entrega dos óculos durante ação na Amrigns em POA.



As lentes multifocais da Família Real você encontra nas melhores óticas!

TENDÊNCIA

Atual cultura do cuidado resulta em maior longevidade

Bruna Lombardi, Zezé Motta, Cissa Guimarães e Xuxa são exemplos de mulheres na terceira idade que esbanjam saúde

Cláudio Isaías
isaiaasc@jcrs.com.br

Com o tema “A Cultura do Cuidado ao Longo da Vida”, o Grupo Bradesco Seguros realizou o 16º Fórum da Longevidade, em São Paulo. A iniciativa marcou as celebrações do Dia Internacional da Pessoa Idosa, comemorado em 1º de outubro. O evento reuniu no Teatro Bradesco, no último dia 3, as atrizes Cissa Guimarães, Bruna Lombardi e Zezé Motta, além da apresentadora Xuxa. Elas compartilharam suas experiências pessoais e falaram sobre como encaram o processo de envelhecimento.

De volta ao formato presencial, o evento lotou as dependências do Teatro Bradesco para ouvir as atrizes, o médico gerontólogo Alexandre Kalache, pioneiro no estudo das questões do envelhecimento, e Margareth Dalcom, doutora em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), pesquisadora sênior da Fiocruz e presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.

Em todas as edições, o Fórum da Longevidade realiza uma homenagem a um ícone da longevidade - a distinção tem o objetivo de mostrar histórias de artistas queridos pelo público e que mostram que é possível manter-se ativo em qualquer idade.

A homenageada deste ano foi



Atriz e cantora brasileira Zezé Motta, 79 anos, afirma estar feliz com seu trabalho, energia e com o atual namoro

a atriz e cantora Zezé Motta, 79 anos. Com 57 anos de profissão, ela disse, durante entrevista coletiva, que gosta de ser chamada de “cantriz”.

Zezé Motta é conhecida pelo seu extenso trabalho em cinema e televisão, em especial nas novelas Corpo Dourado e A Próxima Vítima e no filme Xica da Silva, do diretor Cacá Diegues.

Na sua palestra, Zezé Motta abordou a importância de cuidar do envelhecimento e o retrato da mulher madura atual. No bate-papo com a mestre de cerimônias Cissa Guimarães, Zezé Motta afirmou que não se assusta com a proximidade dos 80 anos e revelou estar feliz com o trabalho, com a saúde e que está namorando.

Já a atriz e escritora Bruna Lombardi, 71 anos, comentou que a meditação tem sido sua grande

aliada. “A meditação é uma profunda conexão de você com você mesmo e o grande caminho para a



Bruna Lombardi, 71 anos, cita a meditação como aliada ao envelhecer

gente chegar a algum lugar na vida é o autoconhecimento. É algo para você descobrir dentro de você mesma quem você é e trabalhar com isso, vencendo os rótulos e compartimentos nos quais a sociedade tenta nos colocar”, acrescentou.

A atriz foi perguntada se considerava mais fácil ou mais difícil envelhecer sendo um símbolo de beleza. Na resposta, Bruna disse acreditar que o processo de envelhecimento é custoso para todos.

“Vai ser um caminho fácil se você abraçar isso. A vida é um grande abraço de você com você mesmo. Se você é uma pessoa que tem empatia, olha para o outro e compreende as diferenças e a diversidade, vai estar no caminho certo”, destacou a atriz.

No debate com Cissa Guimarães, a apresentadora Xuxa, 60 anos, disse que sabe que está velha. “Eu tenho espelho em casa. Gosto do que eu estou vendo, me acho uma velha legal”, comentou.

Xuxa ainda revelou nunca ter feito cirurgia plástica, mas não descarta a possibilidade. “Não sou contra quem faz plástica, acho que alguma hora eu vou fazer, mas até agora, aos 60 anos, ainda não fiz.” A apresentadora diz que acha bacana quem faz cirurgia plástica, mas acha que ainda consegue segurar um pouco mais.

Mestre de cerimônias do Fórum da Longevidade, a atriz Cissa Guimarães, 66 anos, destacou que é uma bobagem tentar lutar contra o tempo.

“Não adianta ficar em crise. O tempo é parceiro. O tempo alivia as nossas dores, nos ensina. É uma bobagem tentar lutar contra ele”, acrescentou a atriz.

18 de outubro
Dia do Médico

União
que transforma vidas.



Neste dia, a gente não podia deixar de te homenagear. Mas essa celebração é muito mais que um reconhecimento. É orgulho de ter construído laços muito fortes.

Obrigada por estarmos juntos nessa jornada.

Acesse
o vídeo.



Unimed

SISTEMA

Falhas estruturais preocupam entidades médicas do Estado

Discrepância nas condições de atendimento entre hospitais públicos e privados é avaliada por representantes do setor

Loraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

As tendências revolucionárias – a maioria apoiada no avanço tecnológico – não se avizinham de forma equânime em toda a rede de saúde, principalmente a pública. Sob uma perspectiva mais abrangente, para além dos hospitais de ponta em regiões com uma prestação de serviços mais diversa e consistente, resolver ou atenuar falhas estruturais é um urgente tema de casa do presente. Caso contrário, a tendência para o futuro é que se acentuem as

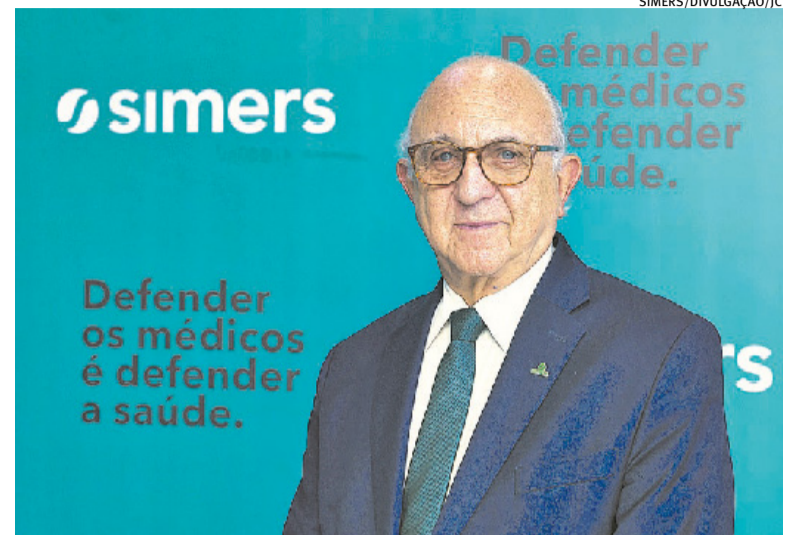
discrepâncias já verificadas agora. “Não adianta a gente falar em robô e esquecer que em Dom Pedrito e em Bagé não tem Banco de Sangue”, compara o presidente da Amrigs, Gerson Junqueira Jr.

Realizada no início de outubro na Capital, a feira internacional de saúde Health Meeting – Business & Innovation atestou a revolução prometida para o setor e embasbacou desavisados que passaram pelo prédio 40 da Pucrs para conferir palestras e expositores. Como representante da entidade que fez a curadoria científica do evento, Henri Siegert Chazan, presidente do Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre (Sindihospa), comenta: “A tecnologia fará parte do dia a dia das instituições cada vez mais. Destaco o uso da telemedicina, da inteligência artificial e de

ferramentas como prontuários eletrônicos. Entretanto, nosso sistema de saúde ainda tem grandes disparidades regionais e sociais. A própria sustentabilidade financeira das instituições é uma urgência, sobretudo a crise da saúde suplementar e a defasagem dos modelos de remuneração. É preciso enfrentar os desafios estruturais para que os benefícios cheguem a toda população”.

Em junho, a Amrigs elaborou um panorama sobre a situação de uma das regiões mais desprovidas de atendimento. Foi até o Chuí, no sul do Estado, e reuniu representantes de 10 municípios locais no Fórum de Debate da Frente Pró Saúde RS.

“Lá, há uma carência total de determinados serviços”, afirma Junqueira Jr. “Vou te dar um exemplo: diálise. Santa Vitória do Palmar,



Rovinski: “a remuneração é um problema crônico onde o SUS terceiriza”

Chuí... não têm diálise. Os pacientes precisam ir até Pelotas. Isso é um problema estrutural”, aponta. Segundo ele, é papel da entidade diagnosticar os problemas e manter uma interlocução com os gestores públicos na busca por soluções. “São problemas históricos”, reconhece. Estruturas precárias pelo interior do Estado também são diagnosticadas pelo Simers. Segundo seu presidente, Marcos Rovinski, falta incentivo para a fixação do médico fora dos

grandes centros. A baixa remuneração é um agravante. “Nós temos discutido a remuneração de médicos em praticamente todo o Estado. Onde tem estrutura SUS que terceiriza, contrata por PJ, a remuneração é um problema crônico”, lamenta.

Ainda segundo ele, à exceção de Rio Grande, que aguarda por um novo hospital dentro do complexo da Unimed, não há grandes investimentos privados no Interior nesse sentido.

Medicina é a prevenção,
o tratamento e a cura.
Mas a sua forma de cuidar
é o que transforma vidas.

18/10 | Dia do Médico

Uma homenagem do Grupo São Pietro aos profissionais médicos pelo seu dia.

São Pietro
Hospitais e Clínicas

Hospital
Banco de Olhos
São Pietro

Hospital
São Pietro
Prime Day

São Pietro
Uro e Oftalmo

São Pietro
Oftalmo

TECNOLOGIA

A precisão em cirurgias tem nome

Robôs como Da Vinci, Rosa, CORI e Versius realizam operações minimamente invasivas, reduzindo intercorrências e agilizando altas

Loraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A performance de robôs em cirurgias alimenta significativamente a tendência de a medicina se tornar cada vez mais precisa. Combinando-se ao avanço da inteligência artificial, as máquinas vão ganhando mais e mais autonomia e capacidades perceptivas para decidir e agir.

Do ponto de vista da maior exatidão durante o procedimento, as vantagens são significativas: menos sangramento ou intercorrências durante a cirurgia, menos dor ou complicações no pós-operatório e uma recuperação mais rápida, ou seja, menos tempo de internação – ótimas notícias para pacientes e que também aliviam as demandas de um hospital. De fato, esses benefícios já são uma realidade em centros de saúde maiores e consolidados, inclusive no interior do Estado – como se verá a seguir.

Os robôs atualizaram com larga vantagem, por exemplo, procedimentos que até então eram feitos por videolaparoscopia, em áreas como cirurgia geral, ortopedia,

ginecologia, proctologia e urologia. Na videolaparoscopia, se acessava a cavidade do paciente com câmera e pequenas pinças, mas os movimentos eram limitados. Com visão tridimensional, alta definição de imagem, manipulação e movimentos finos, o robô pode fazer procedimentos mais complexos. No caso da remoção de tumores de próstata, a precisão nas incisões reduz consideravelmente os riscos de ferir nervos ou tecidos.

Foi em um caso similar que, em abril deste ano, o Complexo Hospitalar da Unimed Vale do Sinos realizou em Novo Hamburgo a primeira cirurgia robótica da Região. Em tratamento de câncer de próstata, um paciente de 70 anos teve retirada toda a glândula e alguns tecidos à volta (incluindo vesículas seminais) por meio do robô Da Vinci X, adquirido pela cooperativa em março. Ele funciona de forma remota, com o cirurgião operando a máquina à distância por meio de braços mecânicos que, além de micro tesouras, bisturis e cauterizadores, têm câmeras em alta resolução que permitem melhor visualização. O total do investimento em tecnologia, equipamentos e capacitação profissional chegou a R\$ 12 milhões.

Mais recentemente, em agosto, foi a vez do Complexo Hospitalar Astrogildo de Azevedo, em Santa Maria, apresentar o seu Da Vinci Xi, inaugurando o sistema de cirurgia



O Versius foi adotado pelo Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo, para garantir precisão nas cirurgias

robótica na região central do Estado. O primeiro procedimento também foi na especialidade de urologia. Resultado de um investimento de cerca de R\$ 14 milhões, a máquina é composta por quatro braços articulados acoplados a micro câmeras e instrumentação. Os cirurgiões usam um console para controlar esses braços e podem contar com uma visão em 3D da anatomia do paciente. O robô amplia até 10 vezes a imagem da área a ser operada.

Está em Passo Fundo o maior número de robôs, no Interior, realizando intervenções precisas. Formalizado em agosto do ano passado, o Centro Regional de Cirurgia Robótica do Hospital de Clínicas da cidade conta com a quarta geração da tecnologia do sistema Vinci X,

usado em casos de alta complexidade. No início do mês, incorporou um segundo sistema, o robô Rosa, voltado para cirurgias ortopédicas. Na estreia, foi realizada uma artroplastia total de joelho.

Já o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), de Passo Fundo, um dos maiores do Estado, contabiliza mais de 260 procedimentos feitos com o auxílio robótico desde maio do ano passado. A instituição tem o CORI, de segunda geração, utilizado em cirurgias de artroplastia total de joelho e brevemente em procedimento de quadril, e o robô Versius, que consegue atender uma maior variedade de especialidades, adquirido em março deste ano.

“É humano o comando de todo o processo, do início ao fim. Ao

invés de o médico estar com a mão na pinça, é o robô quem faz os movimentos durante a cirurgia. Isso é extraordinário porque a máquina não treme, é mais lenta e precisa”, explica o diretor técnico do HSVP, o médico Adroaldo Mallmann. Segundo ele, as pinças têm graus de movimentos que as mãos humanas não conseguem desenvolver. Além disso, com a tecnologia há extrema clareza na visibilidade da lesão. Para o médico, a redução no tempo de internação e de recuperação é excepcional. “Com o Versius, por exemplo, uma alta médica que levaria em torno de uma semana, agora, acontece em dois ou três dias”, exemplifica. O HSVP projeta um terceiro robô, para a ortopedia, com previsão de chegada em 2024.

Maior exatidão em diagnósticos já é realidade no Litoral Norte do Rio Grande do Sul



O recém-aberto Hospital LifePlus contará com um angiógrafo, equipamento usado para casos de infarto e AVC

Mesmo que o crescimento de sistemas robóticos seja pontual fora de Porto Alegre, não significa que o Interior esteja totalmente à parte de recursos da tecnologia de precisão – tendência que deve apoiar cada vez mais a prestação de serviços médicos.

Falta pouco para a população do Litoral Norte contar com os recursos de um angiógrafo, equipamento de hemodinâmica da Philips modelo Azurion, um dos principais diferenciais do Hospital LifePlus, localizado na Estrada do Mar, em Xangri-Lá.

Será o único do tipo na região. O equipamento integra o Centro Cardiovascular da instituição e amplia a capacidade de realização de diagnósticos, com exames mais detalhados, especialmente nas áreas de cardiologia e neurologia. Sem esse recurso, casos de infarto e AVC na região só encontrariam atendimento na Capital.

Segundo a assessoria do hospital, a hemodinâmica está em fase de habilitação junto à vigilância sanitária, e o início dessa operação está previsto para novembro, quando toda a instituição passa a atender “full”. O centro cirúrgico e a unidade de internação estão abertos desde junho. E o pronto-atendimento 24h está completando um ano. Foi inaugurado em outubro de 2022, integrado a um laboratório de análises clínicas e a um moderno centro de diagnóstico por imagem. O volume de atendimentos chega a 2 mil pacientes por mês. O Hospital LifePlus é o único privado da região. Conta com 50 leitos, seis salas cirúrgicas e 70 consultórios para diferentes especialidades. O foco está nas demandas cirúrgicas, em situações de baixa e médica complexidade, e nos casos de demandas cardiovascular e cerebrovascular, com o início das operações do angiógrafo.

NOVIDADE

Porto Alegre contará com novo hospital para pacientes particulares ou com convênios

Com estrutura moderna, recursos humanos e tecnológicos diferenciados, projeto viabilizado com doações direciona o complexo para o futuro do setor

Loraine Luz, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O 19 de outubro marca o início de um novo ciclo para o Complexo da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. A inauguração do Hospital Nora Teixeira nesta quinta-feira não apenas coloca em prática um plano de oxigenação da instituição, como também capitaneia a modernização do conglomerado, puxando-o para outro patamar, mais alinhando às principais tendências do setor.

Dedicado preferencialmente para convênios e pacientes particulares, o novo hospital passa a “servir de pulmão para a Santa Casa”, ilustra Fernando Lucchese, diretor médico dos hospitais São Francisco e da Criança Santo Antônio, que agora também responde pela direção do Nora Teixeira.

Segundo ele, o atendimento SUS, que é “a missão do conglomerado” e corresponde a 70% dos atendimentos, gera um déficit anual de R\$ 150 milhões, que precisa ser absorvido por meio de outras atividades. Essa dinâmica de escassez limita a capacidade de investimentos necessários para continuar prestando um serviço adequado. Portanto, do desafio inicial de renovar a emergência SUS do complexo, o projeto Nora Teixeira se tornou chave para a sustentabilidade da instituição, com a promessa de equacionar o déficit e garantir maior fôlego financeiro a partir do atendimento a pacientes particulares e convênios.

“Isso já aconteceu na Santa Casa. O hospital São Francisco foi criado com esse objetivo, 90 anos atrás. E foi o que deu sustentabilidade para a Santa Casa durante muitos anos. Então, estamos repetindo o que já foi feito há quase um século”, explica Lucchese.

O novo hospital só assumiu tanta responsabilidade porque a sociedade gaúcha abraçou o projeto. A credibilidade, fruto de 220 anos de história – comemorados justamente neste 19 de outubro –, e a solidez da instituição capaz de atender 1 milhão de pessoas por ano ajudam a explicar o movimento de solidariedade e benemerência que permitiu a criação do que Lucchese chama de um “super



O Hospital Nora Teixeira, que integra o Complexo Santa Casa, tem uma rua coberta com arquitetura moderna

hospital”. Um aporte inicial de R\$ 40 milhões (depois elevado a R\$ 80 milhões), formalizado pelo casal Nora Teixeira e Alexandre Grendene, levou a Santa a pensar em um projeto mais ambicioso do que apenas a resolução de problemas no setor de emergência. A partir daí, do orçamento total de R\$ 284 milhões, R\$ 234 milhões já foram captados junto a apoiadores, entre eles, as famílias Renato Bastos Ribeiro, Caio Poester, Regina e Hermes Gazzola, João Jacob Vontobel, Ling Sheun Ming, Irineu Boff, Santina De Carli Zaffari e Flávio Sérgio Wallauer. O governo do Estado e as empresas Josapar e Real Empreendimentos e JBS S.A. também contribuíram. Assim, foi possível “sonhar alto”.

Agora, o Nora Teixeira está pronto para exibir o melhor da tecnologia, em toda a cadeia da prestação do serviço, e da assistência médica sob uma estrutura moderna, que acabou puxando a remodelação de todo o complexo. O maior destaque na reestruturação externa é a Rua Coberta e o sistema de passarelas. Com início em frente ao Centro Histórico-Cultural da Santa Casa, a rua protegida por uma estrutura de 4 mil metros quadrados conduz pacientes e familiares até a entrada principal do Hospital Nora Teixeira, mas também se interliga a todas as outras unidades hospitalares.

Desde fevereiro, o Hospital São Francisco conta com uma nova recepção alinhada com o conceito arquitetônico da nova rua, assim como se harmonizam ao projeto os acessos ao

Banco de Sangue da instituição e ao Hospital Santa Clara. Para o futuro, o objetivo é ampliar ainda mais a integralidade dos serviços da Santa Casa a partir da nova rua, consolidando a instituição como uma grande cidade da saúde. Atualmente, cerca de 25 mil pessoas circulam no complexo.

A caminhada em direção a um novo status, no entanto, vai muito além das mudanças estruturais. “Trazendo pacientes diferenciados e também como consequência da qualificação do seu serviço, o Nora vai levantar os demais oito hospitais de Santa Casa para um patamar superior. O Nora tem essa perspectiva: levar a Santa Casa para um outro nível”, projeta Lucchese. Um dos diferenciais mais importantes do novo hospital é a UTI, afirma ele. “É absolutamente fantástica. A reabilitação do paciente internado acontece já durante o tratamento intensivo. Isso faz uma diferença muito grande.”

A partir deste 19 outubro, o Nora Teixeira passa a trabalhar para se tornar referência no País em algumas áreas – entre elas, a da oncologia. O novo hospital nasce integrante da Rede Einstein de Oncologia e Hematologia. “Estamos trazendo para cá grandes oncologistas. O doutor Antônio Frasson, mastologista do hospital Albert Einstein, de São Paulo, passará também a coordenar o centro de mama e o centro de oncologia do Nora Teixeira. Deveremos crescer muito nessa área. Essa será, talvez, a vocação principal do hospital”, projeta Lucchese.

O local tem 30.500 m² de área total

9º ANDAR: Unidade de internação - Renato Bastos Ribeiro

8º ANDAR: Unidade de internação - Caio Poester

7º ANDAR: Unidade de internação - Flávio Sérgio Wallauer e Família

6º ANDAR: Unidade de internação - Família Regina e Hermes Gazzola

5º ANDAR: Unidade de internação - Josapar / Real Empreendimentos

4º ANDAR: Unidade de internação - João Jacob Vontobel

3º ANDAR: Unidade de Terapia Intensiva (UTI) - Ling Sheun Ming

2º ANDAR: Centro de Oncologia - Família Irineu Boff

1º ANDAR: Maternidade e Centro da Mulher - Santina De Carli Zaffari

TÉRREO: Acesso principal e conveniências

S1: Emergência SUS e Centro de Diagnóstico por Imagem

S2: Nutrição e restaurante para colaboradores

S3: Estacionamento

S4: Almoxarifado médico e de Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME)

S5: Central de recebimento e almoxarifado

Diferenciais do empreendimento

► São 219 novos leitos. Dos 15 andares, oito são de internação (incluindo UTI e cuidados intermediários), três para infraestrutura (serviços internos), um andar exclusivo para o Centro de Oncologia e um andar para emergência SUS, com o Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI).

► Entre os destaques nas unidades de internação, estão as camas Linet, com dispositivo de alerta de quedas e sensor de alerta no posto de enfermagem, além de banheiros equipados com cadeiras especiais para banho e adaptados para todos os tipos de dificuldade de locomoção. O serviço de alimentação conta com carro térmico.

► A “Enfermeira Navegadora” é a materialização do cuidado individualizado e exclusivo desde a chegada do paciente ao hospital. O pré checking será realizado antes da chegada, permitindo que o paciente seja acompanhado diretamente para o seu leito com agilidade, conforto e comodidade.

► Lounges de conveniência projetados para garantir mais privacidade e descanso aos acompanhantes. Um espaço com estrutura de café, aquecimento de alimentos, bancada para computador e conforto para um bate-papo entre familiares com os médicos.

► Sistema integrado de farmácia: todos os andares contam com dispensários eletrônicos de medicação e demais produtos de assistência ao paciente. A tecnologia monitora acessos e horários, integrando dados ao prontuário. Todo o sistema é abastecido pela Central de Suprimentos, que conta com um armazém robotizado, o miniload, equipamento inédito no país no segmento hospitalar.

► O Centro de Oncologia é pioneiro no Sul do País no uso do sistema de biópsia por Estereotaxia ou Tomossíntese, que permite a realização de biópsias 2D ou 3D (melhora de definição e precisão). A análise de imagens com maior nitidez e detalhamento também conta com tecnologia de última geração (Sistema de Radiografia de Espécimes Trident HD), facilitando a rápida tomada de decisões diretamente da sala de cirurgia ou do procedimento ambulatorial.



Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Estudo mapeia as 10 healthtechs mais promissoras do mundo

Paris, São Paulo, Houston e Nova York são algumas das cidades que reúnem as 10 startups de saúde mais promissoras do mundo segundo um levantamento realizado pela Connex Health, hub global de curadoria e inovação em saúde. O estudo ainda destaca tendências, insights e análises relevantes sobre as oportunidades de inovação na área.

Metade das healthtechs que se destacou no levantamento atua com Inteligência Artificial (AI). Nesse nicho, estão as empresas Tech2Heal (França), Sofya (Brasil), Braincheck (EUA), Mamotest (Argentina) e Melax Tech (EUA).

Outro ramo identificado foi o de health care, com três startups selecionadas: Immertec (EUA), Bloom Care (Brasil) e Centivo (EUA). A área de biotecnologia conta com uma no top 10, a IND: In Diagnostics (EUA), assim como o segmento medical device, representado pela Corveus Medical (EUA).

“Esse estudo traz um mapeamento deste mercado e informações necessárias para que as empresas possam ir além, conhecendo e se conectando com tecnologias e startups cutting edge em nível global”, aponta o fundador da Connex Health, Cristiano Englert.

JEFFERSON BERNARDES/AGÊNCIA PREVIEW/DIVULGAÇÃO/JC



Englert destaca estudo feito no cenário global das healthtechs

As startups de saúde com maior potencial de crescimento

1. Tech2Heal - Paris (França)
2. Sofya - São Paulo (Brasil)
3. Braincheck - Houston (EUA)
4. Mamotest - Buenos Aires (Argentina)
5. Melax Tech - Houston (EUA)
6. Immertech - Tampa (EUA)
7. Bloom Care - São Paulo (Brasil)
8. Centivo - Nova York (EUA)
9. IND: In Diagnostics - California (EUA)
10. Corveus Medical - Houston (EUA)

Connex Health nasceu em Porto Alegre, mas tem atuação global

A Connex Health, que fez a pesquisa, nasceu em Porto Alegre e é liderada pelo empreendedor gaúcho e médico Cristiano Englert, que há muitos anos atua no mercado de digital health. Com uma rede de advisors presente em Houston, Miami, San Francisco e Tampa (EUA), Lisboa (Portugal) e Toronto (Canadá), atua como um hub global de curadoria e inovação em saúde. A empresa já desenvolveu projetos para grandes companhias mundiais, como a Roche, e recentemente, durante o Health Meeting Business & Innovation, lançou a Connex Health Platform.



Oi, Dr! Bom dia
A sua associação foi aprovada.

Opa! Muito obrigado

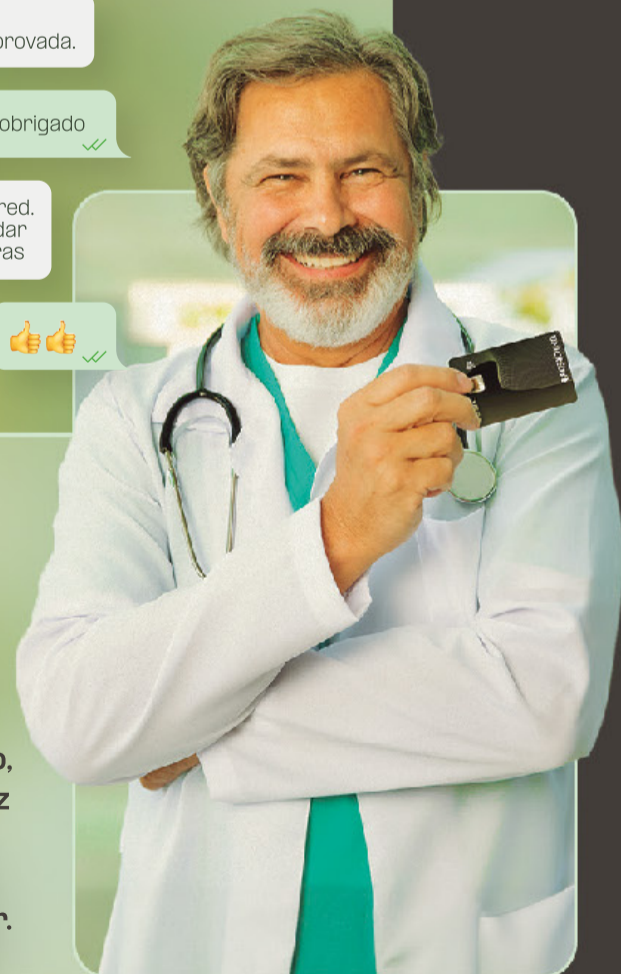
Seja bem-vindo à Unicred.
Estamos aqui para ajudar
com soluções financeiras



Cuidar dos outros exige
dedicação constante.
Você sabe.
A gente, também.

Por isso, temos o mesmo
cuidado quando se trata
do seu dinheiro.

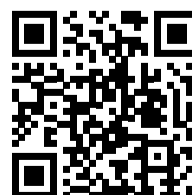
Neste Dia do Médico,
conte com quem faz
a vida financeira
dos profissionais
da saúde prosperar.



Quem é da saúde, sabe.

A UNICRED É UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA ESPECIALISTA NA ÁREA DA SAÚDE, FEITA PRA QUEM SE DEDICA À VIDA TODOS OS DIAS.

Seja um cooperado.



*Verifique os requisitos de associação descritos no Estatuto Social da Cooperativa da sua região.

unicred.com.br

[@unicredcentralgeracao](#)

UNICRED
A SUA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA.